

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Anuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADÓS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte. .	3\$600
Folha avulso	10

N.º 899

BRAGA

TERÇA-FEIRA 18 DE FEVEREIRO DE 1879

Ao «Primeiro de Janeiro» e á
imprensa libertina.

Eis-nos, collega. O promettido é devido, e não é proprio dos defensores da verdade faltar á sua palavra, mesmo para com villões e miseraveis.

Antes de começar, porém, o nosso ajuste de contas, pedimos aos leitores que nos releve a aspereza da linguagem que a indignação, de que estamos possuidos nos suggira.

O «Primeiro de Janeiro» agarrando-se ao que erroneamente propalára o *Mensageiro de Tolosa*, sobre o culto de Nossa Senhora de la Salette, principiou por publicar a noticia com ares de muita satisfação. Em seguida passou immediatamente a tractar do mesmo assumpto no artigo directivo do n.º 32.

Vamos apresentar ao leitor as proprias palavras empregadas por esse *mensageiro* da revolução e da iniquidade, que se publica na *babylonia* piqueteza.

Eis como elle se exprime:

«Treguas á politica e fallemos um pouco de religião. Sabe-se que Sua Santidade Leão XIII acaba de condemnar o culto á Virgem sob a invocação de la Salette. Eis as circumstancias do caso, segundo o «Mensageiro de Tolosa», folha clerical e portanto insuspeita de impiedade, cremos nós:

«Melania Giraud, uma das heroínas d'aquelle embuste, fixou ha annos a sua residencia em Castellamare, linda povoação da costa a pouca distancia de Naples, onde estabeleceu um modesto collegio em que havia cinco ou seis discipulas. Durante a estação de banhos era visitada por muitos personagens. Mórto o arcebispo, que se lhe impunha pela sua auctoridade, Melania entregou-se a uma serie de extravagancias que chamaram a attenção do clero da cidade. As suas visões, revelações e profecias eram recebidas da melhor boa-fé pelos fieis. Informado Leão XIII do novo proceder da visionaria, chamou-a a Roma e submetteu-a a um exame escriptural. Ao cabo de muitas audiencias particulares e d'um severo interrogatorio, o Papa arrancou-lhe a confissão de que ella e seu irmão Maximo haviam representado um papel que lhes fora imposto e que as suas visões eram puramente imaginarias.»

O citado jornal informa que Pio IX estivera por vezes disposto a declarar-se contra esse culto, mas a falta da certeza conteve-o n'um silencio prudente. «Hoje fallou o chefe da Egreja—conclue—e aos catholicos cumpre só inclinar a cabeça. Assegura-se que Leão XIII não tardará em dirigir aos bispos uma encyclica demonstrando que o que se tem passado sobre este assumpto, ha trinta annos, longe de obscurecer a gloria da Egreja, a favorece, porque provará ainda uma vez que soube desmascarar o erro e deixar ver a verdade.»

Desculpem as almas piedosas, desculpem, mas estamos em que não tardará a sua vez á gruta de Lourdes e mais ás suas aguas bemditas. Que lucra a religião com imposturas?

Reparem bem os leitores que este arauto republicano e revolucionario, achou tanta importancia ao carapetão, que foi apregoal-o no lugar d'honra d'onde falla diariamente aos papalvos que o escutam

e sustentam no campo da imprensa jornalística.

Um góso expirante com fome não acharia tão soffrego prazer em rilhar um osso com bocados de carne e sangue frescos.

Foi no meio d'essa soffreguidão canina e d'uma complacencia brutal, que a penna do nervoso articulista traçava o impagavel final do trecho que acabamos de transcrever.

Fixem bem n'elle a attenção os nossos leitores, e digam-nos se ali se não revela toda a stulticia, toda a paixão, toda a cegueira, toda a ignorancia dos jornalistas liberaes que teem o descôco, a desfaçatez e o requintado desavergonhamento de negar factos, tão comprovados e authenticos, que a sua negação arrastaria a negação da historia inteira.

Deixemos esta blasphemia do desgraçado, e ouçamos agora a retractação que se viu obrigado a fazer em o n.º 34 por uns restinhos de pudor, e mais ainda por medo do que lhe resultaria, se o não fizesse.

Nas proprias palavras de que se serve para fazer a sua rectificação transluzem o rancor, o despeito, o cynismo e o espirito da impiedade que o caracteriza. Senão vejamos:

«Infelizmente, parece não ser verdadeira a noticia que publicamos ha dias sobre o culto da Senhora de la Salette, culto que, no dizer do «Mensageiro de Tolosa», d'onde extrahimos a citada noticia, fôra interdito por Leão XIII. O bispo de Grenoble escreveu a um padre, que lhe fallara no artigo do «Mensageiro», a seguinte carta»: etc. etc.

Depois transcreve duas cartas do bispo de Grenoble, desmentindo inteiramente o *canard* do jornal de Tolosa.

Que dizem os leitores sobre aquelle *infelizmente* com que elle principia a sua rectificação? Pela nossa parte não tentamos commentar uma expressão que julgamos simplesmente blasphema, essencialmente torpe, atrocemente sarcastica e cynicamente provocadora.

Depois queixam-se da nossa linguagem, como se accaso pudessemos empregar outra para com os encartados insultadores das nossas crenças, para com os blasphemadores assalariados da Religião Catholica, para com os órgãos das potencias infernaes.

Depois queixam-se de que insultamos, se lhes chamarmos (perdoem-nos o plebeismo da expressão) *garotos engravatados, orphãos do senso commum e modernos fariseus*, etc., como se estes e muitos outros epithetos lhes não quadrassem a elles e só a elles.

O' raça maldita de viboras, deixae que esmaguemos o vosso peçonhento ferrão com o seguinte documento:

Carta circular de Monsenhor Amand Joseph Fava, Bispo de Grenoble, ao clero e fieis da sua diocese, por occasião das falsas noticias propaladas contra a devoção a Nossa Senhora de la Salette.

Carissimos irmãos,

Uma folha de Toulouse, o «Mensageiro de Toulouse», acaba de publicar um artigo que começa n'estes termos: «Sua Santidade declarou por decreto assignado pelo cardeal Bartolini que o culto de Nossa Senhora de la Salette não tinha uma base seria, nem razão de ser. Em virtude d'este decreto, que tinha sido expedido esta manhã (25 de janeiro) a S. G. Mgr. Bispo de Grenoble, etc.»

Recebemos, com effeito, o mencionado decreto; porém, longe de declarar que o culto de Nossa Senhora de la Salette é destituido de base seria e de razão de ser, annuncia que o Santo Padre Leão XIII acaba de conceder dois grandes favores aos sanctuario venerando da Virgem. Estes favores são: o titulo insignie de basilica menor á Egreja, e a coroação solemne de Nossa Senhora de la Salette, representada na Imagem approvada pela Sagrada Congregação dos Ritos.

Esta Imagem, que ficará acabada em julho e que, n'este momento, está sendo esculpturada em Roma, por artista distincto, differirá da antiga. Um Breve, que esperamos receber, dar-nos-ha a descrição e informar-nos-ha assim do modelo como das medidas a tomar no que respeita á antiga Imagem.

Já vedes, pois, carissimos irmãos nossos, que o redactor do «Mensager de Toulouse» confundiu a verdade dos factos. Não é a crença que está condemnada, mas a antiga Imagem que soffre algumas modificações, como acabamos de dizer, e da maneira que aprouver ao Santo Padre. O artigo é d'uma gravidade tal que ninguem avalia. Com effeito, Mgr. de Brüllard, de santa recordação, não andou levemente, nem ultrapassou os seus direitos, pronunciando um juizo doutrinal sobre o facto da apparição da Santa Virgem em la Salette. Durante o espaço de cinco annos, este facto foi examinado por muitas commissões, já separadas, já reunidas, compostas dos homens mais eminentes da diocese de Grenoble. M. Orce, cuja sabedoria é bem conhecida e M. Rousselot, professor de theologia no grande seminario, percorreram á França para comprovarem, em muitas dioceses, as curas, reconhecidas pelos proprios medicos, como humanamente impossiveis. Em uma palavra, foram empregados todos os meios para descobrir a verdade. A obra gravissima de M. Rousselot, prova-o até á evidencia.

Mgr. de Brüllard obrou com a maior prudencia, apoiando-se no parecer das commissões, para pronunciar o seu juizo.

Accrescentae ainda que Sua Grandeza solicitou o concurso d'um Prelado francez, bem conhecido em Roma, por quanto Pio IX, *motu proprio*, lhe conferiu a purpura cardinalicia; queremos fallar de Mgr. de Villecourt, então bispo de la Rochelle. Eoi elle o encarregado da redacção do decreto doutrinal, e que o escreveu pelo seu proprio punho.

Notae ainda que n'este documento a apparição da Santa Virgem em la Salette é considerada verdadeira, certa e indubitavel, desde 19 de setembro de 1851.

D'est'arte, Mgr. de Brüllard deixou passar cinco annos, sem se pronunciar, e este espaço de tempo foi empregado em estudar o facto.

«O Mensager de Toulouse» diz que Melania mentiu, segundo a sua propria confissão: é uma calumnia. Melania, que nós fomos interrogar ha dois mezes, em Castellamare, sellaria com o seu proprio sangue a historia da apparição, tal qual a narrou então e ainda hoje narra. Além de que, ella não estava só. Tinha uma segunda testemunha: Maximino, o proprio Maximino, teria preferido morrer a negar o facto. Estes dois pastores podem ter tido alguns defeitos e travessura; não tomamos a defeza, nem d'um, nem d'outro, no que terão dito ou feito que não seja ácerca do facto de apparição; mas teem sido sinceros na sua narrativa, e n'esta parte, Melania é calumniada pelo «Mensager de Toulouse». A pobre pas-

toral é nossa diocesana: é dever nosso defendel-a; fazemo-lo da melhor vontade, esperando que o *Messenger* dará uma reparação.

Aliás, o decreto por elle invocado é por si mesmo uma prova evidente da sua calumnia. Se Melania tivesse confessado diante de Sua Santidade que tinha mentido, como poderia o Soberano Pontifice conceder o titulo de Basilica menor ao Santuario de Nossa Senhora de la Salette e mandar coroar solememente, em seu nome, uma nova Imagem da Virgem, se assim aprouver a Deus, com o concurso dos homens, da fé e da liberdade?

Mgr. de Brüllard cumpriu um dever e usou d'um direito, dando um juizo doutrinal sobre a verdade da apparição em la Salette.

Roma não intervem directamente, notae bem, carissimos irmãos, em factos d'esta natureza. Quando se trata da canonisação d'um santo, examina os factos miraculosos. A Santa Virgem é a Mãe de Deus; não é mister apontar os factos e os prodigios operados, para os submeter a Roma. Além d'isso, Roma deixa aos bispos o encargo de mandarem observar e de observarem e provarem, elles mesmos, as apparições da Virgem, e as curas milagrosas, devidas á sua intercessão. Quando os bispos pronunciam o seu juizo e o concurso do povo se estabelece em favor de uma devoção reconhecida pela Egreja, a Egreja considera o facto como uma crença piedosa e protege-a com graças espirituaes. Foi o que aconteceu a respeito de Lourdes e o que aconteceu e acontece ácerca de la Salette.

Nós não pedimos, pois, ao Soberano Pontifice que reconhecesse a verdade do facto da apparição da Virgem em la Salette; Mgr. de Brüllard pronunciou a sua sentença; Roma não pôz contradictas: é quanto basta e deve bastar a toda a pessoa de bom senso. Se todos os factos historicos estivessem tão comprovados como o da apparição da Virgem, a historia mereceria uma crença absoluta.

Não nos demoramos mais para não dar a esta carta grande extensão. Preparamos uma resposta mais longa com o fim de provar que a dita apparição tem a sua razão de ser e que a devoção á Senhora de la Salette tem uma base séria. Pedimos tempo para a mandar imprimir, devendo apparecer dentro de quinze dias. Redobremos de zelo e de piedade para com a Santa Virgem, carissimos irmãos; roguemos-lhe pelo nosso amado Pontifice Leão XIII, cuja alma é assaltada por tantos cuidados; roguemos pela Egreja e pela França. Oremos por aquelles que se esquecem de que a Virgem é sua Mãe, e parecem folgar com todo o descredito que pezar sobre ella... etc.

✠ Amand-Joseph,

Bispo de Grenoble.

Lisboa, 12 de fevereiro de 1879.

(Do nosso correspondente).

A nuvem, precursora da tempestade, enxerga-se no horizonte politico liberal.

A camara dos *proceres* parece destinada a desalojar a situação, embora com muito *ferro* da dynastia.

A maioria da commissão de fazenda alli é da opposição.

Podeis avaliar, meu bom amigo, qual será o embaraço do governo, diante do alludido revez. A camara elegeu presiden-

te da mencionada comissão Casal Ribeiro, o antigo soldado do campo legitimista; e elle não secunda agora a causa ministerial. Ha quem diga que o governo pensa n'uma nova fornada de pares, que vá enervar as forças da opposição na casa do parlamento alto; todavia, ha quem duvide que o governo recorra ao referido meio de conjurar a tormenta, que se julga imminente. Veremos, dizia o cego, e ficou sempre ás escuras.

Noticias de Madrid asseveram que as heroicas provincias vascongadas resolveram não tomar parte nas eleições. Em Portugal decidiu-se, nos arraiaes legitimistas, ir á urna, quando ella se abrir para receber os votos do povo.

Cada casa com seu uso, cada roca com seu fuso.

Já sabeis, certamente, que os dois reis liberais da Peninsula se abraçaram como amigos intimos, que são, e que comeram, e beberam, bem como a criadagem, que os acompanhou. A refeição foi magnifica. Todos ficaram alegres... com aquelle acto de mutua delicadeza internacional.

O «Diario de Noticias» tambem lá foi, e veio entusiasmadissimo.

Podéra não! Houve brindes por dá cá aquella palha. Muita saude se fez, meu excellente redactor! Para que ninguém ficasse desconsolado até a imprensa liberal, mas só a liberal, notae bem, foi victoriada. E no fim de tudo, o paiz pagou o sermão, que não encommendára, segundo a praxe das côrtes liberais.

Partiu quarta-feira, 6, para Bordeus, o barão de Mendonça, o chico de Mendonça, que alli vai ser consul, á falta de melhor collocação no paiz.

Para que vejais até onde se eleva a bossa do improvisado n'um alto personagem, muito nosso conhecido, conta o «Popular» que um presidente de uma camara municipal escrevera o seu discurso de boas festas para o botar, em certo e determinado dia solemne. Mostrára-o a um dos servidores do personagem alludido, e no dia fatal, quasi, quasi á hora de ir ser pronunciada a monumental allocução, pediu-lhe aquelle que mettesse a viola no sacco, porque se tinha esquecido de mostrar o papel ao amo, e elle não tinha, porisso, estudado a resposta! O presidente não gostou, porque via perdido o trabalho, e o azo de ostentar, em pleno palacio, o fructo da sua provada vèa de fazer discursos; mas, resignando-se, calou-se, para não obrigar a fallar quem só fallaria com algum geito depois de ter decorado a lição.

Dil-o o «Popular», mas não o affirmo. Quem lá se viu, lá se achou.

O centro republicano de Lisboa resolveu mandar felicitar a sua predilecta de França, pelo modo como sahira airoso da ultima crise. E' de crer que o novo presidente agradeça tamanha demonstração de confraternidade.

Correu ha tres dias que o ministerio se demettira, mas não se realison a triste nova. E para que hade-de sahir? Pois o que viria seria acaso melhor do que o actual? E' tudo a mesma gente. São todos liberais, e entre elles não ha a optar.

Com tudo falla-se ainda na saída de Lourenço de Carvalho, e d'outro.

Houve ha pouco mais um escandalo, pois o não é outra coisa o facto de ser despachado segundo official da secretaria da marinha, e ultramar o Bister, que não era empregado publico, e nada o recommendava, senão o ser fazedor de dramas, e comédias, e estar muito familiarizado com os bastidores.

Todavia lá ficam postergados os direitos dos funcionarios d'aquella secretaria, embora com muitos annos de serviço ao Estado.

E' assim que a liberdade se desmente a si mesma, e justifica a calumniada monarchia legitima.

O «Diario de Noticias» mandou á «Nação» o brinde dos redactores, que assistiram á festa d'Elvas; mas foi porque se esqueceram de certo que de lá lhe tinham mandado dizer antes que a saude fora exclusivamente á imprensa liberal. A «Nação», com tudo, agradeceu a fineza dos seus collegas.

O «Popular» de sexta-feira diz que Leão XIII condemnara a Senhora de la Sallette, e que os especuladores de bennos etc. deveriam ficar desapontados o que lhes succederá tambem, se o Vigario de Christo (Vigario de Christo para os catholicos, não para os liberais de

todos os matizes, entende-se) fizer o mesmo á Senhora de Lourdes.

Já ouvistes maior, e mais impia tolice?

Os taes liberangas, quando fallam de qualquer causa ecclesiastica dizem, necessariamente, babuzeira. A ignorancia religiosa n'elles é tão crassa, tão supina, como descrito o animo dos revolucionarios.

A resposta ao discurso da coroa foi unanimemente approvada na camara baixa, declarando alguns dos notaveis da opposição, que a não reputavam senão como um mero acto de simples cortezia.

Estão, pois, mais mansos. Hontem ultrajes, calumnias, grosserias; hoje zumbais, cumprimentos, blandicias. Pois o sr. D. Luiz não será ainda o mesmo Principe? Que gente, meu amigo!

E o paiz a soffrer-oh!

Desappareceu de S. José de Ribamar o triste celebre padre apostata Miranda, com a esposa. Fez alguns estragos entre a pobre gente de Pedrouços, mas não tantos, felizmente, quantos esperava.

A reacção, pois, triumphou alli, mas porque teve alli catholicos corajosos, embora alguns filhos da mais humilde classe, que desenrolaram a bandeira da Cruz, e offereceram batalha ao impio propagandista protestante, que teve de fugir vergonhosamente do campo, deixando em paz aquella pobre gente, a quem desejava corromper.

Bemdicto seja Deus.

Todo vosso

A.

EXPEDIENTE

Recommendamos aos nossos assignantes e correspondentes que de hoje em diante tudo quanto diz respeito á administração d'esta folha, deve ser dirigido ao Director Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel, rua Nova n.º 4, o que esperamos será tomado em toda a consideração no interesse dos mesmos snrs. assignantes e correspondentes, e no da empresa d'este jornal.

GAZETILHA

Queixas.—Ha muito que nos tem sido dirigidas constantes queixas por alguns dos nossos estimaveis assignantes, de que o jornal lhes não é remettido regularmente.

A este respeito podemos asseverar, sem receio de enganar-nos, que, sendo o nosso expediente todo impresso, inclusive o das pessoas que se nos tem queixado, não é possível darem-se estas irregularidades, sem que a nossa folha faltasse a muitos outros.

Podemos affirmar que essas irregularidades não partem d'esta administração, mas sim e unicamente das diferentes repartições de correio por onde a correspondencia passa, e hoje, com muita mais frequencia, devem talvez repetir-se essas faltas em quanto o serviço das novas ambulancias não fór bem executado.

Fazemos estas observações, porque nos custa sermos arguidos de faltas que não commetemos, pois temos empregado todos os meios possiveis para a mais rigorosa exactidão do nosso expediente.

Se declinamos, porém, uma responsabilidade que nos não cabe, estamos sempre, como nos cumpre, dispostos a acceitar as reclamações dos nossos assignantes, e a repararmos as faltas de que sejam victimas.

Desabamento.—Em a noite de 14 desabou o outão da casa n.ºs 3 e 4 da rua de Santo Antonio das Travessas.

Houve muita gritaria, mas felizmente não ha desgraças a lamentar.

Donativo.—O sr. dr. Antonio José Pinto da Costa Rebello, juiz de direito aposentado, deu 100\$000 reis d'esmola para N. Senhora das Dores, do templo dos Congregados.

Fallecimento.—Falleceu no sabbado o revd.º Manoel d'Araujo Coutinho, abade da freguezia de Santa Eulalia de Tenões, d'este concelho.

O finado parochiou aquella freguezia perto de 30 annos.

Sopa economica.—Em Guimarães houve ante-hontem uma reunião de varios cavalheiros para se tratar do modo como

minorar a miseria a que se acham reduzidas as classes industriais d'aquella cidade e concelho, por meio d'uma sopa economica.

Tomou a iniciativa d'esta obra meritoria o sr. conde de Villa Pouca.

Esperamos que nos respondam.—No dia 18 de dezembro de 1878. foi em assembleia geral da Associação Commercial d'esta cidade, nomeada uma comissão, para conhecer das queixas levantadas pelos contribuintes d'este concelho contra as arbitrariedades, illegalidades, e vexações do *escrivão de fazenda*. ANTONIO DA COSTA MORAES.

Como queixosos e na qualidade de jornalistas, pedimos á alludida comissão que nos esclareça a respeito do resultado dos seus trabalhos.

Esperamos que este pedido será satisffeito.

Obras no extincto convento de S. Paulo (Collegio).—Foi orçada em 6:400\$000 reis a despeza a fazer com as obras a realizar no Collegio, para onde é transferido o Seminario Conciliar de S. Pedro.

Hospicio dos expostos.—Vae ser mudado, em maio, para o segundo andar da casa onde se acha o tribunal judicial, o hospicio dos expostos.

Obitos.—Falleceu ha dias em Ponte do Lima, o revd.º parcho d'aquella villa.

—No Rio de Janeiro, falleceu o nosso compatriota conselheiro José Feliciano de Castilho, homem notavel pela sua vasta erudição e alevantados talentos.

Portugal antigo e moderno.—Acabamos de receber o fasciculo n.º 133.º do dictionario *Portugal antigo e moderno*, do nosso erudito investigador e distinctissimo correligionario, o sr. Pinho Leal.

Comprehende as folhas 14 e 15 do volume VIII, e encerra minuciosas noticias ácerca de varias povoações entre as quaes as seguintes: *Rogas, S. Romão de Briteiros, S. Romão de Armamar* etc., cujas descrições são curiosissimas.

Effeitos do temporal.—Entre o Juncal e a Regoa, via ferrea do Douro, são incalculaveis os prejuizos occasionados pelo temporal, pois abateram quasi todas as trincheiras.

Escrevem de Ponte do Lima:

—O rio Lima, opulentado com os tributos dos seus numerosos confluentes, tem-se apresentado caudaloso, levando um grande volume d'aguas, e invadindo repetidas vezes uma grande parte da villa.

As industrias e o commercio téem soffrido muitissimo com as enchentes do rio, achando-se alagadas com as aguas muitas officinas e estabelecimentos.

Os terrenos marginaes tem soffrido tambem muito, e em geral a classe agricola torna-se digna de dó.

Dizem de Vianna do Castello:

—O rio Lima, transformou-se em um verdadeiro oceano, e galgou os caes em frente de Vianna, inundando todas as ruas e praças que lhe ficavam proximas. Tem levado uma corrente de 7' a 8 milhas por hora. As embarcações tem soffrido muito.

Macau.—Pela mala da China, recebeu-se a triste noticia de ter naufragado o navio mercante, que o governador de Macau fretára logo que teve conhecimento de que se precisavam soccorros em Timor, e onde embarcára a pequena expedição destinada á nossa colonia da Oceania.

O navio, que naufragou tres dias depois de sair de Macau, levava 60 praças do exercito, metralhadoras, peças de campanha, 150 armamentos completos Sniders, 20:000 cartuxos, 10:000 patacas, etc., etc.

A guarnição e os passageiros salvaram-se.

Em Macau havia completo socego e o estado financeiro da colonia era, á data das ultimas noticias, muito prospero.

Profissão religiosa.—Em Oliveira, cidade de Hespanha, teve logar o acto solemne da profissão religiosa d'uma noviça, chamada Rosa Mascarell, no convento de religiosas d'aquella villa. Por este motivo houve na igreja do convento uma brilhante festa religiosa.

Se isto se fizesse entre nós, não faltaria por ali quem gritasse que tal cousa era um attentado contra a liberdade....

Em compensação, temos abundancia de casas toleradas....

Nova ilha.—Johannessen, viajante

sueco, acaba de descobrir uma ilha polar além da Nova-Zembla.

Notou que a sua vegetação era insignificante, e que n'ella vivia grande numero de aves de varias especies. Johannessen deu a esta ilha o nome de *Ensomheder*, isto é, *Solitaria*.

Presente esplendido.—A condessa de Chambord acaba de fazer presente aos P. P. Redemptoristas de Puchheim, sua residencia na estação do estio, de um presepio magnifico, que pertenceu á rainha Maria Christina de Napoles, cujo processo actualmente se instrue em Roma. O presepio é um verdadeiro primor d'arte, que causa a admiração de todos os fiéis não só de Puchheim, mas tambem da cidade visinha de Ginunden, residencia da familia real de Hanovra.

Leão XIII e a arte photographica.—Um photographo inglez, John Eastham, tendo ido a Roma para tirar o retrato do Santo Padre, conseguiu obter uma photographia excellente do mesmo, assim como outras de varios cardeaes, incluindo um grupo de sete cardeaes com o Pontifice no centro.

Estas photographias têm tido grande aceitação, e Sua Santidade, em signal de seu apreço, concedeu o sr. Eastham com o habito da Ordem de S. Gregorio, lançando com seu proprio punho a seguinte inscripção sobre a arte photographica:

Ars photographica
Expressa solis spicula
Nites Imago, quam bene
Frontis decus, vim luminum
Refert et oris gratiam!
O mira virtus ingeni!
Novumque monstrum! imaginem
Naturæ Apelles emulus
Non pulchriorem pingeret.

LEO, PP. XIII.

Roubo no paço d'Ajuda.—Segundo vemos nos jornaes, foi muito bem coroada a *soirée* que o sr. D. Luiz deu no dia 29 de janeiro, no paço d'Ajuda.

Senão, vejam o que diz um jornal francez:

«O commissario geral da policia portugueza enviou ao prefeito de policia uma nota communicando-lhe um roubo realiado no palacio real de Lisboa, e cujo auctor deve estar presentemente em Paris.

«Entre os objectos roubados ha um punhal de prata, obra de Benevenuto Cellini. O punho da arma figura um esqueleto em pé sobre um morcego com os olhos de rubis, e cujas azas, inteiramente abertas, formam as guardas do punhal. No reverso da arma leem-se as letras M. V. em diamantes; sobre a bainha estão gravados muitos demonios descendo aos infernos».

Dizei-nos: d'onde escolheis vós os vossos titulares? Qual é o synonymo do barão e do conde modernos?

Nova cadeira.—Em Rio de Moinhos, concelho dos Arcos de Val-de-Vez, foi creada uma nova cadeira para o sexo masculino.

Historia de Portugal Illustrada.—Recebemos o fasciculo 23.º da *Historia de Portugal Illustrada*. A gravura que a acompanhã, allude ao assassinato de D. Ignez de Castro.

Mercê.—O sr. Eduardo Tavares, delegado do thesouro n'este districto, foi agraciado com a commenda da Ordem da Conceição.

Noticias diversas.—Por telegramma do Ceará, que a 18 de janeiro foi recebido na capital do imperio do Brazil, sabe-se que, felizmente, já caíram chuvas n'aquella malfadada provincia, de 6 a 10 do citado mez.

A mortalidade havia diminuido consideravelmente, e as epidemias tendiam a aniquillar-se.

—Desde 19 a 22 de janeiro falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Joaquim da Silva Neves, 32 annos, casado; Thereza de Jesus, 22 s.; Serafim Ferreira, 50 s.; Firmino José Dias da Silva, 58 v.; Maria, filha de Francisco Celestino Garcia Terra, 4.; Manoel José Ribeiro, 37 s.; Maria Carolina Teixeira, 50 c.; Martim João da Silva, 52 s.; José Pacheco do Couto, 42 c.; João Alves Ferreira, 20 s.; Antonio, 30 s.; Antonio Gonçalves Ferreira, 39 s.; José Ignacio da Cunha, 22 s.; Leonardo Franco, 19 s.; Francisco José Gomes Braga, 36 s.; João Gonçalves Pedro de Santa

Anna, 44 s.; Joaquim Fernandes da Silva, 30 c.; Maria Joaquina Xavier de Oliveira, 54 s.; Bento da Silva Leitão, 37 c.; José Ferreira da Silva, 27 s.; Manoel Martins Roque, 52 c.; Manoel Martins Serra, 18 s.; Antonio Julião Valerio, 58 v.; Maria José Medeiros da Silva, 30 c.

Desde 16 de dezembro a 25 de janeiro faleceram em Pernambuco os seguintes:

Manoel José da Silva Araújo, 36 annos, solteiro; Antonio Domingos Pinto, 74 c.; José Tavares, 45 s.; José Bernardo de Souza Pinto, 50 s.

—Contam as folhas allemãs que 2:200 senhoras catholicas dirigiram ao imperador Guilherme uma petição, na qual rogam que os conventos de Ursulinas de Nounenwerth e Ahrweiler não sejam suprimidos.

Encylica de Leão XIII.—A Encylica de Sua Santidade Leão XIII, continúa a distribuir-se *gratis*, nas casas já annunciadas e no escriptorio do «Commercio do Minho», recebendo-se todavia qualquer quantia, por pequena que seja, que **VOLUNTARIAMENTE** queiram dar, para ajuda da despesa da impressão.

Appello á caridade publica.—José Alves de Araújo, morador na rua de S. Marcos, n.º 10, tendo-lhe sido penhorados pelo escrivão da fazenda, Antonio da Costa Moraes, todos os moveis que possuia, inclusive 5 arrateis de carne de porco que tinha para adubar o magro caldo, que come diariamente com sua mulher e filhos; e como não possa trabalhar em consequencia de lhe ter sido penhorada tambem uma machina de costura, vem por este motivo implorar da caridade publica uma esmola, para remir na fazenda o que deve.

José Alves de Araújo.

A caridade publica.—Recomendamos ás almas caritativas, Custodia Maria Pereira, moradora na Travessa de S. Vicente, n.º 4, a qual se acha entrevada e em extrema penuria.

CORREIO

Abrimos hoje esta secção, destinada a proporcionar-nos um meio mais facil e rapido de satisfazermos ás pretensões dos nossos leitores, concernentes assim á Redacção, como á Administração d'esta folha.

Chamamos, portanto, para aqui a attenção d'aquelles, a quem não houver inconveniente em respondermos n'este logar.

Peniche—Do snr. Pedro Cervantes de Carvalho Figueira. Breve responderemos.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

DECLARAÇÃO E PROTESTO

O presbytero José Pinto Borges, da freguezia de Folgosa, comarca d'Armamar, vem, para todos os effeitos legais e juridicos, reclamar e protestar contra a simulada, capciosa e fraudulenta escriptura de doação celebrada entre elle e Francisco Caetano Cardoso Ferreira, e-mulher, D. Maria José, em data de 30 de Março de 1878; pois semelhante escriptura não contém a expressão da verdade, e não foi mais do que uma embuscada preparada d'antemão para um irmão do doado, e assim fui tirado de minha casa e levado a Armamar, assignando um contracto pelo qual fiquei privado de tudo quanto tinha e possuia, e sem acção nenhuma, — isto no ultimo quartel da vida, e sem forças phisicas nem moraes.

No contracto que havia combinado e accordado com os doados, reservava para mim o usufructo de todos os meus bens, e a liberdade de gosar, administrar e possuir, e mais disposições, mas nada d'isto apparece escripto n'aquella escriptura, e o contrario se escreveu, em vista do conluio que a precedeu, ficando assim coacto e prezo de pés e mãos, e sem acção nem liberdade de gosar o que é meu; e para maior escarneo encheram-me a casa de pessoas estranhas e de más condições, desgostando-me a tal ponto, que um dia succumbirei no maior desespero e miseria.

Em presença pois, do que deixo ponderado, reclamo e protesto contra tão ardisosa, simulada e fraudulenta escriptura de doação, por ser a mesma nulla e de nenhum effeito aos olhos da lei.

Folgosa, 2 de janeiro de 1879.

O presbytero—José Pinto Borges.

(Segue-se o reconhecimento. (2251)

TELEGRAMMAS.

Madeira 10—As noticias do Cabo da Boa Esperança, em data de 27 de janeiro, annunciam que foi derrotada e quasi esmagada pelos zulus uma columna de tropas inglezas, caindo em poder dos zulus um comboyo de provisões e a bandeira do 24.º regimento.

Esta derrota obrigou as outras tropas inglezas a abandonarem o territorio zulu.

A colonia do Natal está ameaçada.

O governador do Cabo pede reforços.

Londres 11—Um telegramma official confirma e dá pormenores sobre a derrota dos inglezes na Africa oriental.

O gabinete foi convocado para deliberar.

A noticia da derrota causou grande sensação em Londres.

Athenas 11—Na sessão dos commissarios turcos e gregos, Mouktar-pachá declarou que não tinha instrucções para negociar sobre as bases do tractado de Berlim.

E' pouco provavel o accordo, e da mesma forma é duvidosa a moderação das potencias.

Paris 11—Dizem de Andrinopla que os russos começaram o movimento de retirada.

O «Temps» publica um telegramma de Berlim, dizendo que os embaixadores das potencias em Constantinopla estão encarregados de responder ás divergencias entre russos e roumaicos acerca do forte de Arabtavia.

Londres 12—O governo telegraphou para as Indias Mauricias, a fim d'enviar immediatamente tropas para o Cabo.

Vienna 13—Estão recommçadas as negociações entre a Austria e a Turquia com resposta á occupação da Bosnia e Herzegovina.

Londres 13—Os periodicos inglezes dizem que o governo fará hoje declarações satisfactorias sobre a situação do oriente, e que declarará virtualmente terminada a guerra contra os afghans.

Constantinopla 12—O conselho de generaes russos decidiu que a evacuação começará em dez dias, pelo reembarque successivo em Bourgas de 150 mil homens. Apenas algumas divisões ficarão na Roumelia até ao mez de maio.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIÈRE

DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

4 Combatendo as indigestões (dispepsia) gastrica, gastralgias, flegmas, arroto, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidades, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85:000 curas, entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow e da exm.^a sr.^a mar. queza de Brehan, da sr.^a duqueza de Castletward, do Lord Stuard de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 48:614.—A sr.^a marquiza de Brehan, de sete annos de doença do figado, d'estomago, emmagrecimento, palpações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura n.º 62:986.—M.^{te} Martin, de supressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescière**.

Cura n.º 65:112.—E. Payar, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé, nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago intumescida.

Cura n.º 62:845.—M. Boillet, cura, de

36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura n.º 70:421.—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de nove annos. Era terrivel, e distinctos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a península:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo. 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo. 1.3400 reis; de 2 1/2 kilos, 3.200 reis; de 6 kilos, 6.5400; e de 12 kilos, 12.5000 rs.

Os biscoitos da **Revalescière** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.3400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescière chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.3400; de 120 chavenas, 3.200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & C.^a LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baeharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17—Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banha-ria, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirè Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torr. s. pharm.

AGRADECIMENTOS

Estevão da Costa Ribeiro da Cruz e sua esposa D. Thomazia de Sousa da Cruz, agradecem ás pessoas que os comprimentaram em sua casa e os honraram acompanhando para o cemiterio o cadaver de sua prima D. Luiza Rosa Martins Ribeiro. A todas protestam reconhecimento indelevel. (2272)

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

Troca-se a dinheiro uma Imagem do Santo Christo, de marfim, em cruz de ébano, e adornada com prata,

Quem pretender, pôde vê-la em casa do snr. Barranha, na rua do Souto, n.º 6. (2234)

Quem quizer comprar ou arrendar a casa n.º 3, da rua de S. Miguel-o-Anjo, pôde dirigir-se a Antonio Joaquim Loureiro, ou ao abbade de S. Julião de Passos. (2273)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na rua Nova n.º 4.

SINGER

LEGITIMAS

MACHINAS PARA COSER

DA

Companhia fabril SINGER

17—rua de S. Vicente—17

BRAGA



SINGER

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 282:612 machinas de costura!!! mais 20:496 que em 1876.

A Companhia Fabril



SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis **semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompto pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS



SINGER

Para familias, alfaiates, costureiras, chapelheiros e sapateiros

A COMPANHIA FABRIL



SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganado com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas, o tem sido.

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub-succursal da

COMPANHIA FABRIL SINGER

17, RUA DE S. VICENTE, 17

BRAGA

e nas casas estabelecidas em todas a capitães dos districtos de Portugal e Hispanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cathalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

SINGER

(2187)

Quem quizer comprar um bom predio, composto de campos, devesas com muitos matos e lenhas, um grande pinheiral fechado, boa casa para senhorios e caseiros, eira de pedra, e um excelente varandão para recolhimento de fructos, e abundantes aguas para rega e lima dos campos de cultura, tudo sito na freguezia de S. Thiago de Priscos, do concelho de Braga, dirija-se ao dr. José Joaquim Gomes d'Araujo Alvares, da rua de Santo André da mesma cidade, que está auctorizado a tratar a dita venda. (2238)

ARREMATACÃO

Simultanea no ministério da fazenda e na repartição de fazenda do districto de Braga, no dia 27 do corrente (ao meio-dia), das propriedades abaixo descriptas, pertencentes à Santa Casa da Misericórdia, d'esta cidade:

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE BRAGA

1 O casal denominado de Barrimam, que se compõe das seguintes propriedades:

Uma morada de casas terreas com duas côrtes para gado, cosinha, eira de terra, e junto um eido, em socalcos de terra lavradia com arvores de vinho e fructa, oliveiras e agua de rega e lima;

Uma bouça chamada da Cabrita, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega e lima, toda cercada de parede e dividida em quatro socalcos com uma testada de matto e pinheiros ao nascente;

Uma leira de terra de matto chamada do Corisco;

Uma leira de terra de matto chamada do Poço do Linho;

Uma deveza de terra de matto e carvalhos chamada de Pereiras;

Um montado de terra de matto chamado de Furnas;

Um campo chamado de Contim, que se compõe de terra lavradia com arvores de vinho tendo ao norte uma testada de matto e carvalhos;

Uma leira grande de terra lavradia com uma testada de matto e carvalhos ao nascente, sita na agra contigua á igreja da freguezia de Guizande;

Uma leira pequena de terra lavradia com uma testada de matto ao nascente, sita na agra contigua á igreja da freguezia de Guizande;

Uma leira de terra de matto com pinheiros e carvalhos chamada da Cancellia de Cabrita, sita no monte do Topo;

Uma leira de terra de matto solta com quatro carvalhos, sita ao lado da igreja da freguezia de Guizande.

Estas propriedades pagam a Antonio de Noronha Castello Branco Avilez o fôro de 249,844 de milho alvo, igual medida de centeio, duas gallinhas e um carneiro; laudemio de dezena, a que fica obrigado o arrematante—757\$476.

CONCELHO DE BARCELLOS

2 Uma morada de casas torres e torreas, côrtes para gado cobertas, lagar de pedra e mais pertenças, com um eirado de terra lavradia, arvores de vinho e fructa, agua de rega e uma latada com arvores de vinho da parte de fôra do portão de entrada, sita no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Um campo denominado da Eira Velha, que se compõe de terra lavradia, com arvores de vinho e fructa, e uma eira de pedra com seu coberto, sito no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Um campo de terra lavradia com sua testada de matto ao sul, chamado o Campo da Bouça e tambem conhecido pelo da Barroca, sito no lugar da Barroca, freguezia das Carvalhas;

Uma bouça chamada da Cancellia, ou de Além, que se compõe de terra de matto e pinheiros, no lugar de Além, freguezia das Carvalhas;

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho e agua de rega chamado o Campo da Herva, sito no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Uma leira de terra lavradia com agua de rega, arvores de vinho e fructa, chamada de Campos de Meio, sita no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Uma porção de terra lavradia e horta, com arvores de vinho e fructa chamada a Horta do Lameiro, sita no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Uma leira solta, terra de matto com pinheiros, chamada a Leira do Seixo, sita no lugar do mesmo nome, freguezia das Carvalhas;

Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, atravessada por um caminho publico, chamada a Leira do Seixo, sita no lugar do mesmo nome, freguezia das Carvalhas;

Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, chamada do Seixo, ou Madorninhos, sita no lugar do Seixo, freguezia das Carvalhas;

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado da Eira de Baixo, sito no lugar do Outeiro, freguezia das Carvalhas;

Uma leira solta de terra de matto com pinheiros, chamada a Bouça de Armins, ou da Mina, sita no lugar de Armins, freguezia das Carvalhas;

Uma leira de terra de matto com pinheiros, chamada da Cachadinha, sita na freguezia das Carvalhas;

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho, chamada da Agra de Dentro, com uma chave na cabeça do poente ao lado do sul que serve de caminho para a leira de Suaribe, sita na freguezia das Carvalhas;

Uma leira de terra lavradia com arvores de vinho e uma testada de matto ao nascente, chamada da Tapada da Agra, sita na freguezia das Carvalhas;

Um campo de terra lavradia com arvores de vinho, chamado de Suaribe, sito no lugar do Sanguinhal, freguezia das Carvalhas.

Estas propriedades formam um praso, e paga de fôro annual a José Marcelino Coelho da Silva 708,055 de pão meiado, milho alvo e centeio, duas gallinhas e 270 reis em dinheiro; laudemio de quarentena a que fica obrigado o comprador—1:808\$528.

3 Uma leira tapada, o campo da Cotorella e outras leiras, formando tudo uma propriedade de terra lavradia com arvores de vinho, matto e alguma agua de rega, sitas no lugar da Costa de Cima, freguezia de Chorrente—506\$500.

Porto e Santa Casa da Misericórdia, 6 de fevereiro de 1879.

O official-maior,

(2264)

Manoel Gonçalves da Costa Lima.

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO HIGADOS FRESCOS HOGG

BACALAO de



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza crônica, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.

Agradavel e facil de tomar.—Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsula de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.



Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 25 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óstis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluquerias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

MAGASIN DES DEMOISELLES

Publica-se a 10 e 25 de cada mez, por fasciculos in-8.º grande Gravuras de modas e modelos de tapeçaria coloridos; a agua; gravados a preto; novidades para piano e canto; albums de lavores, folhas de confecções; crochet e rendas; riscos, etc.

O Magasin des Demoiselles, graças ás importantes reformas que introduziu na sua publicação, é hoje o mais elegante, o unico que dá mensalmente um trecho de musica, e reúne o duplo atractivo de um periodico litterario interessante e um periodico de modas completo, inteiramente independentes um do outro.

Preço para Portugal (as assignaturas fazem-se por um anno principiando no 1.º de janeiro) 4\$000 rs.

Tambem se accitam assignaturas separadamente de cada edição: edição do dia 10,—2\$800 reis; edição do dia 25,—1\$700 rs.

Subscreve-se na administração d'este periodico.

Companhia dos Banhos de Vissella.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

São convidados os snrs. accionistas a reunirem-se em assembleia geral, no dia 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no edificio do Banco de Guimarães, para os fins designados nas cartas que nesta data lhes são dirigidas.

Guimarães 9 de Fevereiro de 1879.

O presidente do conselho fiscal

(2266) Alberto da Cunha Sampaio.

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

PIANO

Antonio Manoel Ayres Oliveira, rua dos Chãos, aluga um de 7 oitavas muito bom.

(2260)

BILHETES DE VISITA COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

CARNAVAL DE 1879

Pós dourados, prateados e diamantina, cada caixa 400 rs.

Tubos de agua de colonia a 120 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

VINHO CREOSOTADO

DE GIMBERT E BOUCHARD

MODIFICADO POR

DUJARDIN-BEAUMETZ

Este novo medicamento, cujos resultados têm sido surprehendedentes, é hoje o preferido por todos os medicos tanto nacionaes como estrangeiros para a cura da phtysica pulmonar, bronchites, catarros da bexiga, tosses rebeldes, etc.

Deposito no Porto—Pharmacia Oriental, 268, rua de S. Lasaro, 272. Braga—Pharmacia Maya, rua dos Chãos, 31. (2229)

CONTRA TOSSES.

Os Rebuçados mytilicos, de natureza balsamica, calmante, peitoral e expectorante, são o melhor dos remedios até hoje conhecidos nas doenças tossicolasas.

Caixa 200 reis.—Meia caixa 100 reis.

Unico deposito no Porto. PHARMACIA CENTRAL, rua de Santo Antonio, 227.

Unico deposito em Braga, PHARMACIA DOS ORPHÃOS, praça Municipal. (2250)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (2159)

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas e outros mais objectos que tenham valor de cincoenta mil reis para cima; tem grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da manhã até ás 8 da noite.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericórdia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Dr. Domingos Moreira Guimarães.

CODIGO PENAL DA EGREJA

Ou Constituição Apostolica Sedis do SS. Padre Pio IX

Annotada e commentada pelo presbytero João Rebello Cardoso de Menezes.

A' venda:

N'esta redacção.

No Seminario Conciliar de S. Pedro, e nas casas dos revd.ºs arceprestes de Barcellos, Arcos, Chaves, Mont'Algre, Vianna, Valença, Famalicão, Ponte do Lima, Villa Verde, Villa Real, Moncorvo, Villa Flor, Monção, Fafe, Povoas do Varzim.

No Porto, em casa do snr. José Carlos das Neves, rua das Flores.

Em Villa Pouca d'Aguiar, em casa do revd.º Silvino de Souza Costa Junior.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.